



EDITORIAL

Em 1853, o inventor americano Moses G. Farne combinou diferentes formas de emissões de sinais de frequência e transmitiu através de cabos, a primeira mensagem eletrônica, invenção que mais tarde ficou conhecida como telégrafo. Um pouco menos de um século depois, em 1937, outro inventor, engenheiro britânico Alec Reeves formulou uma teoria onde ao se fragmentar as frequências utilizadas por Farne, seria possível transportar pacotes de dados ou informações que poderiam ser transmitidos a grandes distâncias sem a necessidade de cabos. Essa proposição foi a origem do que hoje conhecemos com PCM - Pulse Code Modulation, presente vividamente em nossa sociedade moderna. Baseado nessa teoria, em outubro de 1945, Arthur C. Clark publicou na revista *Wireless World* um artigo onde teorizou que, uma vez colocados em órbita do planeta artefatos que emitissem sinais de PCM, que pudessem receber e retransmiti-los entre si, seria possível criar uma rede global de comunicação, hoje conhecida como internet.

Por mais simples que essas descobertas tenham sido no momento de sua concepção, sua publicação em periódicos científicos e a replicabilidade do método científico adotado foi o que permitiu que outros pesquisadores dessem saltos gigantescos quanto a novas aplicações. Nesse sentido, compartilho com vocês essa edição da REVISTA ENGENHARIA E TECNOLOGIA APLICADA UNIVERITAS/UNG-SER Educacional. Que ela se torne um fórum para que novas ideias surjam e com o tempo, mudem o mundo a nossa volta.

Prof. Me. Claudio Barboza Ferreira Junior
Editor-chefe da Revista Engenharia e Tecnologia Aplicada